

**CAPA****EXCLUSIVO**

# OS SALÁRIOS MILIONÁRIOS DA RTP

**A estação pública não pode passar ao lado da contenção orçamental, esta é a premissa a seguir. Em causa estão os ordenados pagos quer aos administradores, quer aos funcionários encarregues da informação e do entretenimento. Há muita gente a ganhar muito dinheiro. A Focus revela-lhe os ordenados mais chorudos.**

**Do outro lado, estão as avenças aos comentadores de cargos políticos**

CARLA JESUS



**GUILHERME COSTA**

O presidente da RTP termina o contrato em dezembro. Poderá receber menos de metade no próximo ano



**MIGUEL RELVAS**

O ministro dos Assuntos Parlamentares encabeçou as negociações do Governo



**As medidas de redução**

- **Venda de um dos canais** generalistas da RTP que deverá acontecer na segunda metade de 2012
- **Criação de uma empresa**, autónoma à RTP, que poderá prestar os serviços de apoio técnico e que terá capitais da RTP, mas também poderá ter

plano de reestruturação da RTP foi aprovado pelo Governo. Depois da reunião a última segunda-feira, 24 de outubro, Miguel Relvas e Guilherme Costa acertaram os pontos sobre o futuro da estação. O ministro dos Assuntos Parlamentares e o presidente do Conselho de Administração da RTP chegaram a um acordo sobre as medidas para reduzir a despesa. As despedidas voluntárias com cerca de 300 trabalhadores vão começar em novembro e a direção poderá rescindir com essas três pessoas. A empresa pública com cerca de 300 funcionários. O plano de sustentabilidade económica da RTP prevê a venda de um dos canais ao final de novembro. Os acordos legais à alienação da licença de

depois da reunião prende-se com a manutenção dos seis minutos de publicidade por hora, mesmo após a venda de um dos canais. O objetivo deste acordo é a redução progressiva de custos até 2013, que começa já em 2012, onde se pretende reduzir em 15 por cento a indemnização compensatória da RTP em relação a este ano.

**Este plano de reestruturação** prevê ainda a criação de uma nova empresa, autónoma, que vai reunir diversas áreas de meios de produção, engenharia, tecnologias e infraestruturas e que poderá receber cerca de 500 trabalhadores que sairão deste canal. Na verdade, esta empresa poderá ficar com os funcionários que prestam serviços técnicos de apoio ao grupo. O objetivo é tornar autónoma a produção e distribuição de conteúdos. Guilherme Costa referiu que esta empresa terá capitais maioritários da RTP,

**Em novembro começam os despedimentos voluntários de 300 trabalhadores**

mas que deverá ter outros acionistas, entre os quais o operador que adquirir o canal que será vendido na segunda metade de 2012. O presidente da estação pública assumiu que este será um processo duro de "sangue, suor e lágrimas".

O plano é para apertar e a RTP tem de baixar a despesa. Em causa estão os custos elevados de manutenção do canal, bem como os ordenados milionários de alguns dos homens e mulheres que dão a cara pela estação pública. O plano de austeridade para a contenção da despesa pública vai afetar os trabalhadores, mas há dois pesos e duas medidas: se os profissionais da estação pública que integram os quadros da empresa vão sentir-se de imediato, já os apresentadores ▶

- outros acionistas, como o novo proprietário do canal a ser vendido
- **Criação de sinergias** entre as delegações da RTP e da Lusa que devem partilhar espaços e meios
- **Redução dos ordenados** dos elementos da administração da RTP para um teto máximo de 6523 euros. A referência é o ordenado do Presidente da República
- **Redução de postos de trabalho.** Estima-se que se extingam cerca de 300 postos de trabalho. As rescisões deverão começar já em novembro
- **Algumas das delegações** da RTP espalhadas pelo País deverão encerrar
- **As estrelas do canal público** ainda não serão afetadas. Uma vez que têm contratos, não têm direito a subsídio de Natal e os ordenados só baixarão quando forem renegociados. Uma vez que os ordenados variam entre os 10 mil e os 30 mil euros brutos, poderão haver reduções que variam entre os 10 e os 50 por cento
- **Os comentadores** avançados que detenham cargos públicos perderão as avenças
- **A emissão** da RTP Açores e RTP Madeira deverá ser reduzida para quatro horas, perdendo assim uma hora. Mais: A gestão financeira dos canais regionais passará a ficar sob a tutela das regiões autónomas
- **De acordo com a proposta** de Orçamento de Estado para 2012, a RTP vai receber 73,1 milhões de euros do Estado – o que representa menos 15 por cento do que em 2011 – mais 155 milhões da Contribuição Audiovisual
- **A Agência Lusa** vai receber 19 147 614 euros e ordens para usar este dinheiro com rigor

O de outubro. Guilherme Costa, presidente da RTP, e Miguel Relvas, ministro dos Assuntos Parlamentares, chegaram a um acordo sobre as medidas para reduzir a despesa. As despedidas voluntárias com cerca de 300 trabalhadores vão começar em novembro e a direção poderá rescindir com essas três pessoas. A empresa pública com cerca de 300 funcionários. O plano de sustentabilidade económica da RTP prevê a venda de um dos canais ao final de novembro. Os acordos legais à alienação da licença de



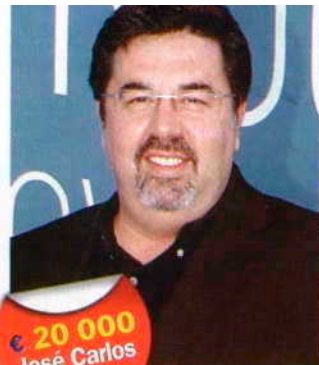
**CAPA**



€ 14 000  
Nuno Santos



€ 10 000  
Fátima C. Ferreira



€ 20 000  
José Carlos Malato



€ 15 000  
João Baião

► com quem tem vínculos contratuais vão manter as condições e os ordenados que auferem, pelo menos até à data de renegociação dos contratos, que poderá acontecer só a meio de 2012, em alguns casos. As estrelas da RTP sentirão apenas a redução dos rendimentos mensais, enquanto os restantes trabalhadores perderão o subsídio de Natal para além de uma redução média de cinco por cento nos ordenados. Alguns poderão mesmo perder os empregos, já que o Plano de Reestruturação pretende reduzir o número de postos de trabalho. Fala-se na redução de 300 só na estação pública.

Nem as chefias do canal escapam à contenção orçamental. Aliás, é nos detentores de cargos na administração que os salários deverão sofrer os maiores cortes. Esses elementos não deverão, de acordo com as instruções dadas pelo ministro Miguel Relvas, ganhar um ordenado superior ao do Presidente da República, o que equivale a 6523 euros mensais, inclusive Guilherme Costa. Atualmente, e segundo uma fonte da RTP, o presidente aufer 15 mil euros mensais brutos e – a cumprir-se este requisito – terá de passar a receber menos de metade.

**INFORMAÇÃO**

As notícias caem todos os dias nos telejornais que apresentam. Há dias que eles próprios são notícia. Os funcionários públicos irão ficar sem subsídio de Natal. Os funcionários públicos vão ter cortes salariais que rondam os 10 por centos. Os funcionários públicos não poderão ganhar mais do que os tais 6523 euros que aparecem no recibo de vencimento de Cavaco Silva. E se esta não é a realidade da classe jornalística onde os ordenados rondam os mil euros, é a realidade de alguns dos elementos que integram a estação pública.

**Os trabalhadores dos quadros serão os primeiros a sentir a crise**

Em março deste ano, Nuno Santos deixou a SIC para regressar a uma casa onde já tinha trabalhado durante muitos anos. Em 2007 tinha assumido a direção de programas do canal de Carnaxide, mas com a saída de José Alberto Carvalho e com o lugar de diretor de informação vago, Nuno Santos regressou à RTP. A mesma fonte da estação pública referiu à Focus que o diretor de informação aufer 14 mil euros por mês, um valor que está muito acima do teto máximo que o Governo pretende.

Todos se remetem ao silêncio, mas o mal-estar é evidente. Os rostos que todos os dias entram pela casa dos portugueses adentro para informar são aqueles que mais cortes sentirão no ordenado por integrarem os



€ 15 000  
Sílvia Alberto

€ 14 000  
Sónia Araújo



€ 20 000  
Fernando Mendes



€ 8000  
Rui Pêgo

Helena Morais

Marco Fonseca

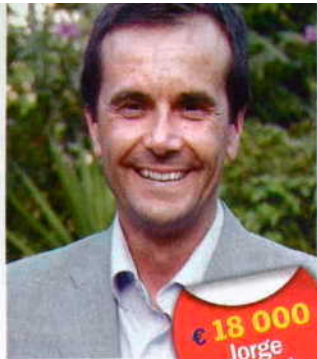


ID: 38200620

26-10-2011



€ 4000  
Paula Moura Pinheiro



€ 18 000  
Jorge Gabriel



€ 7000  
Maria Elisa



€ 13 000  
José R. dos Santos

quadros da estação pública. Vítor Gonçalves é outro dos elementos da direção de informação que sentirá o peso da crise no ordenado. O ex-correspondente da RTP nos Estados Unidos foi a escolha de Nuno Santos para seu adjunto. Antes de integrar a direção informativa e aquando da sua estadia nos Estados Unidos, o jornalista auferia 3800 euros por mês. A mudança para Portugal valeu-lhe um aumento no ordenado e atualmente recebe oito mil euros mensais. O mesmo acontece com o jornalista e escritor José Rodrigues dos Santos, que pelo seu trabalho na RTP recebe 13 mil euros, um valor que terá de ser revisto segundo as novas "regras" relativas aos valores que podem ser pagos aos funcionários públicos.

### Os cortes nos salários dos famosos podem vir a ser entre 10 a 50 por cento

A preocupação na redação da RTP é pautada pela incerteza em relação ao futuro, não só no que diz respeito aos ordenados como também na própria manutenção dos empregos. Uma das questões mais falada prende-se com a extinção de cerca de 300 postos de trabalho.

Outros rostos do canal público serão penalizados. É o caso de João Adelino Faria ou Fátima Campos Ferreira. A apresentadora do histórico programa das segundas-feiras ao serão recebe mensalmente 10 mil euros. Em 2012, a mulher que há anos coordena e apresenta o *Prós e Contras* verá o seu ordenado cair.

Contactada pela Focus, a apresentadora refere que a administração é que tem de estabelecer as mudanças. "Sou apenas uma funcionária e aguardo que a administração tome as decisões."

#### AS ESTRELAS DO CANAL

Os contratos que vinculam os apresentadores de programas de entretenimento ao canal público revelaram-se uma mais-valia para os contratados. É o caso dos profissionais mais emblemáticos da RTP que estão protegidos pelos vínculos individuais de trabalho que assinaram e que só poderão ser renegociados quando terminarem. Aliás, foi precisamente por causa dos contratos que escaparam aos cortes que aconteceram no início do ano e agora voltam. À medida que cada vínculo for atingindo o termo, os cortes surgirão. Especula-se. E especula-se que os cortes possam ir de 10 a 50 por cento.

Catarina Furtado, que recebe 30 mil euros por mês, poderá não sentir na pele – ou no ordenado – a chegada da crise tão cedo. A apresentadora que teve uma breve passagem pela RTP em 1991/2 na apresentação do programa *Top+*, começou a brilhar na SIC. O concurso *Chuva de Estrelas* revelou-a ao País e tornou-a na menina querida do pequeno ecrã. Seguiram-se muitos anos como cabeça de cartaz em ▶



€ 10 000  
Tânia Ribas de Oliveira

€ 30 000  
Catarina Furtado



€ 8000  
Vítor Gonçalves

### Os contratos individuais seguram os ordenados até à renegociação

Marco Fonteca

Zito Colaço

## CAPA


**MARINHO PINTO**  
 € 600\*

**RUI RANGEL**  
 € 600\*

**MOITA FLORES**  
 € 600\*

**ANTÓNIO MENDONÇA**  
 € 600\*

**CARVALHO DA SILVA**  
 € 600\*

**JOANA AMARAL DIAS**  
 € 600\*

**PAULO RANGEL**  
 € 600\*

**BAGÃO FÉLIX**  
 € 200\*

► Carnaxide, mas em 2003 regressou à estação pública com um contrato milionário que tem sido revisto e aumentado. Agora, a apresentadora de *A Voz de Portugal* poderá ver a situação inverter-se. Até junho de 2012 isso poderá não acontecer, uma vez que é no próximo verão que o contrato entre a atriz e apresentadora e a estação pública será revisto.

O *Preço Certo* de Fernando Mendes também terá se ser mais baixo do que até agora. O apresentador auferirá 20 mil euros brutos por mês e tem um contrato de exclusividade que termina em dezembro e que terá de ser renegociado de acordo com as novas limitações da estação pública. O mesmo valor ganha o homem que quer fazer dos portugueses milionários, José Carlos Malato, que acabou mais uma edição do *Quem Quer Ser Milionário Alta Pressão*, tem um vencimento de 20 mil euros por mês.

Os apresentadores da *Praça da Alegria* também sofrerão alterações nos seus vencimentos. Jorge Gabriel e Sónia Araújo, que recebem respetivamente 18 e 14 mil euros mensais, poderão assistir a uma redução drástica no vencimento que recebem para apresentar o programa mais antigo das manhãs da televisão portuguesa. O apresentador refere que ainda não conhece suficientemente o plano, mas que terá de o ler muito bem antes de formar uma opinião. No entanto diz estar tranquilo. "As mudanças não devem ser vistas com preocupação, mas sim como um desafio."

O mesmo acontecerá à dupla das tardes, João Baião e Tânia Ribas de Oliveira, que deverão perder algum do ordenado que auferem, 15 mil e 10 mil euros mensais, respetivamente.

Outra das estrelas da televisão

Passivo bancário da RTP	
2011	€ 716,5 milhões
Gastos Operacionais	
2005	€ 260 milhões
2006	€ 275 milhões
2007	€ 300 milhões
2008	€ 290 milhões
2009	€ 306 milhões
2010	€ 289 milhões
2011	€ 266 milhões

que irá renegociar o seu contrato com a RTP ainda este ano é Sílvia Alberto. A apresentadora que começou por apresentar o *Clube Disney* e que depois passou a ser cara da SIC entre 2002 e 2005 – onde apresentou vários programas sendo o *Ídolos* o que mais destaque lhe deu. Depois, voltou às origens, apresentou a *Operação Triunfo* e o *Dança Comigo*. *Masterchef*, que acabou recentemente, foi o último programa

## O Governo decretou o fim das avenças aos detentores de cargos públicos

apresentado por Sílvia Alberto, que recebe 15 mil euros por mês.

### O FIM DAS AVENÇAS

"O Governo deu indicações concretas ao Conselho de Administração da RTP e da RDP para eliminar de imediato as avenças aos titulares de cargos públicos, sejam deputados, juizes, parceiros sociais ou gestores de empresas públicas". Em declarações a um jornal diário, Miguel Relvas determinou que se deve acabar de imediato com as avenças aos comentadores políticos. Há muito que o comentário político é um ren-

dimento extra para os detentores de cargos públicos. Atualmente há cerca de 49 comentadores a participar em programas de atualidade política e a receberem entre 200 e 600 euros por semana.

O programa semanal *Justiça Cega?* custa, só em comentadores, 1800 euros por semana. O bastonário da Ordem dos Advogados, Marinho Pinto, o juiz Rui Rangel e o presidente da Câmara Municipal de Santarém, Francisco Moita Flores, recebem 600 euros por cada participação no programa da RTP Informação.

O programa, também da RTP Informação, *Mais Valias*, paga o mesmo aos seus comentadores. O líder da CGTP, Manuel Carvalho da Silva – que ainda não tinha assinado contrato –, receberia 600 euros semanais (ver caixa) tal como o ex-ministro das Obras Públicas do anterior Governo, António Mendonça. Ambos dão voz a um programa sobre atualidade política que é transmitido às quartas-feiras no canal de informação.

A política tem sido a mesma em todos os programas do género. Joana Amaral Dias e Paulo Rangel são dois dos comentadores do programa de entrevistas e debate *Ordem do Dia*. Cada um auferirá, por cada participação semanal, 600 euros para manifestar as suas opiniões. Já o programa *Vice-Versa* propôs-se a pagar 200 euros semanais à eurodeputada Elisa Ferreira, à ex-deputada Zita Seabra, ao conselheiro de Estado Bagão Félix e ao deputado Miguel Frasilho. Em 2011 nenhum destes participou no programa, à exceção do último.

O pagamento de avenças a comentadores não é exclusivo da RTP. Também a RDP tem usado o mesmo método para ter alguns dos mais ilustres e conhecidos políticos nos seus microfones. É o caso de Carlos Magno que está indicado como



**ELISA FERREIRA**  
€ 200\*



**ZITA SEABRA**  
€ 200\*



**MIGUEL FRASQUILHO**  
€ 200\*



**CARLOS MAGNO**  
€ 1900/mês



**LUÍS FILIPE MENEZES**  
€ 237,50\*



**ANA GOMES**  
€ 237,50\*



**MIGUEL PORTAS**  
€ 237,50\*



**TELMO CORREIA**  
€ 200\*

\* Valores por semana

o próximo presidente da Entidade Reguladora da Comunicação Social (ERC) e que recebe 1900 euros por mês pelo pela sua participação no programa *Contraditório*, um programa de atualidade, que se pode ouvir na Antena1.

Outro programa dessa rádio, também sobre atualidade nacional, conta com um painel de luxo: Ana Gomes, Luís Filipe Menezes e Miguel Portas, que recebem, cada um, 237,50 euros por semana pelos

seus comentários aos microfones. Por 200 euros semanais, o deputado do CDS, Telmo Correia, participa num programa desportivo também da Antena 1. "A política de avenças tem sido inexplicavelmente mais generosa que a dos privados", referiu o ministro Miguel Relvas ao mesmo jornal diário.

Como é tempo de todos pagarem a crise vão-se as avenças, os ordenados milionários terão de ser menos milionários porque, afinal, estes

profissionais não podem ser a exceção às regras impostas aos outros funcionários públicos. Quem não as quer, tem sempre a possibilidade de sair. Fazer o mesmo que outros já fizeram. Na memória de muitos ficará uma frase dita por Judite de Sousa numa entrevista ao *Diário Económico* após a saída do canal público para a estação de Queluz, depois de 32 anos de trabalho na RTP: "É uma sensação de liberdade não se saber quanto recebo."

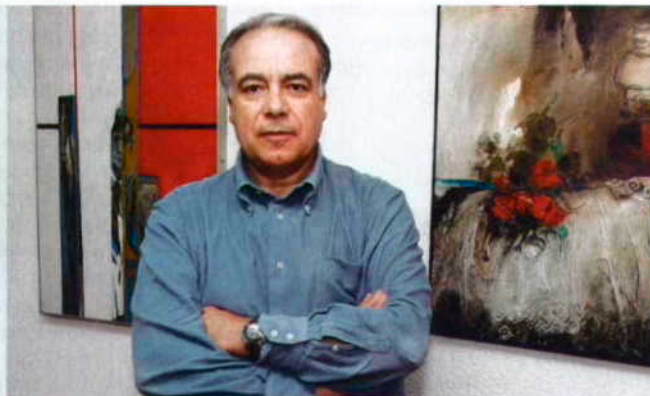
## Um sindicalista na TV

**Carvalho da Silva** desmente ter recebido 600 euros semanais da RTP e está disponível para continuar a participar em debates televisivos, desde que seja tratado como os outros comentadores (pagamento incluído)

No rol de avençados participantes dos programas de debate político da RTP, divulgado na semana passada, surgia o nome do sindicalista Carvalho da Silva: receberia 600 euros semanais pelo novo programa da RTP Informação (a antiga RTPN), chamado *Mais Valias*, em que partilha o estúdio com António Mendonça, ex-ministro das Obras Públicas de Sócrates. Contudo, o secretário-geral da CGTP desmente que lhe tenha sido paga qualquer quantia pelo canal público. "Até hoje não recebi nada", disse à Focus. Mas admite que o convite foi feito e que envolvia o pagamento contratualizado de uma verba semanal. "Ficaram de me apresentar um contrato. Disse que só queria ser tratado em pé de igualdade com os outros participantes", explica o sindicalista.

Com a entrada em vigor das medidas de controlo orçamental do canal público, o mais provável é que Carvalho da Silva não venha a receber qualquer valor – o que, aliás, diz nunca ter acontecido anteriormente. "Nem na RTP nem noutro canal qualquer", adianta. As verbas que lhe eram destinadas eram canalizadas para a CGTP, pelo facto de estar em representação institucional da central sindical. Aliás, foi a saída da liderança da CGTP, que ocorrerá dentro de três meses, que fez com que a RTP procurasse assegurar a participação do sindicalista na sua nova grelha de programação para 2012. Carvalho da Silva explicou a situação em comunicado. "Pedi algum tempo para pensar no assunto e aceitei, observando que tal colaboração não poderia impedir o exercício de funções de representação da CGTP-IN, enquanto me mantiver nelas."

No mesmo comunicado, Carvalho da Silva não enjeita a possibilidade de vir a receber o que for acordado com o próprio e



com outros comentadores, sempre na premissa da igualdade de direitos. "Os sindicalistas não são (jamais) cidadãos menores na sociedade, ou nos seus espaços de debate social, económico e político." O sindicalista diz que salvaguardará "os princípios éticos e morais e o espaço de afirmação dos elevados interesses coletivos inerentes à representação pública da CGTP-IN, mesmo perante a hipótese de a RTP vir a apresentar-me um contrato que incluía um pagamento, face à colaboração prestada". E que a participação não está em risco. "Tenho estado e continuo disponível para nele continuar. Repito que a função de sindicalista não é menos nobre do que a atividade profissional ou outra de qualquer comentador, deste ou de outro canal de televisão."

PEDRO BARROS COSTA



**CAPA**

# AUSTE atinge pensões

**Governo vai cortar em 14% as pensões vitalícias de**  
Apesar da emenda, a imagem da classe



**Álvaro Barreto**

€ **3400**

**Cargo atual** • Reformado com funções não executivas na Tejo Energia

**Cargo anterior** • Ministro de várias pastas



**António Vitorino**

€ **2000**

**Cargo atual** • Advogado na área dos negócios

**Cargo anterior** • Deputado, eurodeputado, comissário europeu e Ministro da Defesa



**Zita Seabra**

€ **3000**

**Cargo atual** • Presidente da Administração da Alêtheia Editores

**Cargo anterior** • Deputada do PCP e do PSD



**Ângelo Correia**

€ **2200**

**Cargo atual** • Presidente do Grupo Fomentinvest da Lusitanigás

**Cargo anterior** • Deputado e ministro da Administração Interna

**A**s subvenções vitalícias para antigos titulares de cargos políticos voltam a marcar a agenda, numa altura em que o País se prepara para enfrentar um dos orçamentos mais duros de que há memória. O caso rebentou a 23 de outubro, dia em que o *Diário Notícias* chamou para primeira página o facto de mais de 400 ex-políticos terem acumulado nos últimos anos subvenções vitalícias com salários mais ou menos chorudos no setor privado – outra questão na cena política nacional, devido à profusão de antigos governantes e políticos em cargos de direção de grandes empresas privadas, uma parte delas com atividade em áreas antes tuteladas pelos mesmos (Jorge Coelho e Joaquim Ferreira do Amaral são dois exemplos paradigmáticos nesta matéria).

**De acordo com o jornal**, o empresário Carlos Melancia, antigo governador da região autónoma de Macau e protagonista de um dos mais badalados processos judiciais por corrupção no nosso país, possui a pensão vitalícia mais alta (a rondar os 9150 euros). Dias Loureiro (1700 euros), antigo ministro e conselheiro de Estado, agora a braços com o processo BPN, e Armando Vara (2000 euros), antigo deputado, hoje arguido no Processo Face Oculta, são outros nomes incluídos na lista de documentos a que jornal teve acesso.

A mesma situação de acumulação acontece com Álvaro Barreto (3400 euros), Zita Seabra (3000), Joaquim Ferreira do Amaral (3000), Jorge Coelho (2400 euros), Duarte Lima (2200) e António Vitorino (2000), entre muitos outros. Este subsídio de aposentação foi criado pelo Bloco Central, destinando-se a "titulares de cargos políticos nacionais", sendo que inicialmente bastava ao beneficiário um período de oito anos de exercício (mais tarde aumentou para 12). O mesmo foi revogado em 2005, pelo primeiro Governo de José Sócrates, com a peculiaridade da extinção só se efetivar para quem iniciasse carreira política institucional em 2009.

A questão das chamadas pensões vitalícias começou a ganhar relevância a 18 de outubro, um dia depois da apresentação do Orçamento de Estado para 2012, quando os portugueses souberam que as mesmas – aparentemente por serem pagas em 12 meses (e não em 14) – escapavam ao corte dos subsídios aplicados a pensionistas e assalariados da função pública no quadro do Orçamento de Estado para 2012. Ainda no dia 18, Vítor Gaspar, ministro das Finanças, explicitou que a proposta seria corrigida, sofrendo as ditas pensões uma taxa de solidariedade social orçada em 14 por cento. Contudo, a manchete do *DN* dias depois relan-

**Jorge Coelho**

€ **2400**

**Cargo atual** • Presidente da Comissão Executiva da Mota-Engil  
**Cargo anterior** • Deputado e ministro-adjunto das Obras Públicas



**Dias Loureiro**

€ **1700**

**Cargo atual** • Ex-gestor da SLN, detentora do BPN

**Cargo anterior** • Deputado e ministro dos Assuntos Parlamentares e da Administração Interna



# RIDADE

## vitalícias

antigos governantes e proibir a acumulação com salários no setor privado. política terá sofrido mais um golpe profundo

BRUNO CLARO DAMAS

çou a questão. A saber, se, no quadro dos sacrifícios brutais pedidos aos cidadãos em 2012 e 2013, era aceitável que antigos políticos auferissem pensões desta grandeza em simultâneo com vencimentos no privado. PSD e CDS, os partidos que sustentam o atual Governo, apressaram-se então a estender a proibição a titulares que trabalhem no privado. "Achamos que é uma questão de justiça", disse na altura João Almeida, do CDS-PP. "Quando pedimos tantos sacrifícios aos portugueses, não faz sentido que os ex-políticos não participem nesse esforço". Luís Menezes, deputado do PSD, recorre a palavras como justiça, equidade social e partilha de sacrifícios. Perguntámos-lhes se a situação não podia ter sido antecipada pelo próprio Governo. "Esta acumulação [de subvenções vitalícias com salários no setor privado] já existia e nos últimos seis ou sete anos nada foi feito para acabar com ela", argumenta. Insistimos no mesmo ponto, de saber se o Governo e a maioria – bem como todo o universo parlamentar (de entre os partidos com assento parlamentar, só o Bloco de Esquerda não possui beneficiários, devido a questões cronológicas e eleitorais) – não mereciam

**"Achamos que é uma questão de justiça"**

JOÃO ALMEIDA – CDS-PP

ser criticados por só terem corrigido a situação depois de ela chegar com estrondo à comunicação social. Menezes alerta para a mecânica que preside à apresentação, discussão e aprovação de qualquer Orçamento de Estado. Depois de apresentado o documento na Assembleia da República, este passa para discussão e aprovação na especialidade (na Comissão de Economia e Finanças da AR, entre os dias 24 e 28 de novembro), seguindo-se a aprovação final no hemiciclo (no dia 29). "O debate na especialidade existe para isso mesmo, para se corrigir situações como esta, que põem em causa a linha de equidade social que orienta todo este Orçamento", enfatiza. O deputado assevera também que "todas as situações" de injustiça, na distribuição dos sacrifícios da austeridade, serão analisadas no seio da comissão. O deputado recusou, no entanto, pormenorizar esta matéria, assim como comentar a possibilidade de ser discutido um limite máximo para o valor total das pensões auferidas por cada beneficiário do sistema público de pensões, evitando que certos ex-políticos e dirigentes públicos recebam várias pensões de valor principesco, como tem acontecido até aqui. Fica a questão. ■

**Duarte Lima**

€ 2200

**Cargo atual** • Advogado na área de gestão de fortunas

**Cargo anterior** • Deputado e líder parlamentar do PSD



**Rui Gomes da Silva**

€ 2100

**Cargo atual** • Advogado e vice-presidente do Benfica

**Cargo anterior** • Deputado e ministro dos Assuntos Parlamentares



**Carlos Melancia**

€ 9150

**Cargo atual** • Empresário hoteleiro

**Cargo anterior** • Ministro e governador de Macau



**Bagão Félix**

€ 1000

**Cargo atual** • Professor na Universidade Lusfada e gestor **Cargo anterior** • Deputado e ministro das Finanças



**J. Ferreira do Amaral**

€ 3000

**Cargo atual** • Membro não-executivo da Administração da Lusoponte. **Cargo anterior** • Ministro do Comércio e Turismo



**Armando Vara**

€ 2000

**Cargo atual** • Presidente da Camargo Corrêa **Cargo anterior** • Deputado, ministro da Juventude e membro do Conselho de Administração da CGD





**EXCLUSIVO**

# Os salários milionários da RTP

**Com milhões de portugueses a sofrer com a austeridade, há quem no serviço público ganhe ordenados chorudos**

**Os vencimentos das estrelas do canal e os cortes que o Estado vai fazer**

**Só Catarina Furtado ganha 30 mil euros/mês**